



Recebido em:
04/08/2017
Aprovado em:
07/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

PAULO DA SILVA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância da formação didático-pedagógica do docente universitário para a processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino. Para isso foi realizado uma revisão bibliográfica possibilitando a análise dessa temática. A formação do professor do Ensino Superior sempre priorizou aspectos técnicos deixando de lado as competências pedagógicas, prevalecendo a ideia de que para ser um bom professor necessita-se conhecer apenas o conteúdo inerente a disciplina a ser ministrada. Todavia uma universidade que corresponda as necessidades atuais, precisa formar professores com um perfil científico-metodológico, que atendam as competências imprescindíveis para o exercício do magistério superior, promovendo assim uma melhor qualidade da formação dos futuros professores, através do conhecimento das competências didático-pedagógicas inerentes a essa profissão.

Palavras-chave: Didática, Ensino-Aprendizagem, Magistério Superior.

ABSTRACT

This research aims to discuss the importance of didactic-pedagogical training of university teachers for the teaching and learning process at this level of education. For this, a bibliographical review was made enabling the analysis of this theme. The formation of the Higher Education teacher always prioritized technical aspects leaving aside the pedagogical skills, prevailing the idea that to be a good teacher one needs to know only the inherent content of the discipline to be taught. However, a university that responds to current needs needs to train teachers with a scientific-methodological profile, who meet the skills necessary for the exercise of higher education, thus promoting a better quality of training of future teachers, through knowledge of didactic-pedagogical skills Inherent in this profession.

Keywords: Didactics, Teaching-Learning, Higher Teaching.

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas têm se debruçado sobre a qualidade da formação do ensino superior, bem como a formação

pedagógica dos docentes nesse nível de ensino (PACHANE, 2004; MELO TEIXEIRA, 2009; CUNHA e ZANCHET, 2010). Muito se discute sobre a formação dos professores, sobre os saberes e práticas essenciais para o exercício do magistério e sobre as formas de identificar a capacidade e eficiência do docente.

No decorrer de aproximadamente dois séculos, a formação que se esperava que o professor universitário necessita tem ficado restrita apenas ao conhecimento aprofundado da disciplina a ser ministrada. Esse conhecimento é denominado prático, quando resultante do exercício da profissão e teórico-epistemológico, quando advém do exercício acadêmico. Todavia, os conhecimentos pedagógicos têm sido muito pouco requisitados (PACHANE, 2009).

Uma das críticas mais comuns relacionadas aos cursos superiores é sobre a ausência de didática por parte dos professores (CHAMLIAN, 2003; PACHANE; PEREIRA, 2004). Isso tem sido discutido não só no meio acadêmico, mas também em diagnósticos formulados por consultoria, diálogos entre os coordenadores de cursos professores e estudantes em muitas instituições e cursos.

Normalmente as formações pedagógicas são mais direcionadas para a docência no ensino fundamental e médio, já para a docência no ensino superior a ideia é que essa formação seja dispensável, e que um dos requisitos para atuar nesse nível de ensino, seja apenas a titulação acadêmica e a experiência profissional (PACHANE e PEREIRA, 2004; BELEI et al. 2006).

De acordo com Pimenta e Anas-tasiou (2002), diversas pesquisas sobre a docência universitária, demonstram que a maioria dos professores que atuam nesse nível de ensino é despreparada, no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem. Apesar de possuírem formação técnica e tenham vivenciado práticas pedagógicas, revelando assim um desafio no processo de formação desses professores.

Segundo Cruz (2006), apud Lei-tinho (2010), a formação pedagógica do docente universitário é um aperfeiçoamento do processo de educação inicial e continuada. Por isso, o desenvolvimento profissional deve incluir conhecimentos pedagógicos, desenvolvimento cognitivo, conhecimentos inerentes ao ensino, currículo, procedimentos e recursos didáticos e de aprendizagem.

De acordo com Pachane (2009), a falta de uma regulamentação dos estágios para a prática docente, de experiências pontuais fragmentadas e dispersas de uma formação continuada e a falta de um momento de socialização das ideias e uma reflexão sistemática sobre os resultados das experiências, podem levar a perda do esforço que tem sido feito para a demonstrar a importância da formação pedagógica do docente superior.

O professor universitário tem uma grande diversidade de atividades, confirmando a necessidade de uma reflexão entre o ato de ensinar e de produzir conhecimento (BASTOS, 2007). Todavia é papel das universidades a criação de atividades que levem a formação pedagógica permanente, seja na universidade como um todo, nas próprias graduações e nos programas de pós-graduação ou através da criação de grupos de apoio pedagógico (ANASTASIOU, 2009).

Uma universidade que corresponda as necessidades atuais, precisa formar professores com um perfil científico-metodológico que atendam as competências imprescindíveis para o exercício do magistério, especialmente no que se refere ao saber planejar, executar e avaliar didaticamente (FERREIRA, 2010).

Para alcançar essa finalidade é imprescindível aprofundar a formação do professor sobre Didática, pois a busca pela qualidade de ensino, que tanto é citado pelas políticas públicas e por educadores, está ligada intimamente a Didática desde sua origem (DALBEN, 2010).

Portando o objetivo deste estudo foi demonstrar através de pesquisas pautadas em revisão bibliográfica, a importância da formação didático-pedagógica para processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para uma reflexão sobre a necessidade de sua inserção nos programas de formação de professores universitários.

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Atualmente as instituições de Ensino Superior utilizam diferentes critérios para selecionar seus docentes e consideram basicamente a formação profissional. Na maioria dos casos esquecem da formação pedagógica, dando maior ênfase

ao conhecimento e domínio que o professor possui com relação a disciplina a ser lecionada (ALMEIDA, 2012).

O requisito para a docência universitária é citado no artigo 66, da Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, quando cita: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em um novel de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Ainda que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* sejam considerados o meio principal de preparação de professores para a docência universitária, existe uma lacuna muito grande, pois os cursos não abrangem de modo amplo a formação pedagógica, e são poucos os programas que oferecem disciplinas relacionadas a essa formação (GIL, 2010),

Segundo Gil (2010) a causa fundamental para a ausência dessa formação pedagógica é o pouco tempo de duração dos cursos, visto que a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior (CAPES) estabelece o prazo de dois anos para a conclusão do curso de mestrado e quatro para doutorado. Com isso, fica difícil para o aluno cursar as disciplinas pedagógicas, as inerentes seu centro de interesse, além de conduzir os trabalhos fundamentais para a conclusão da pesquisa.

Os programas de pós-graduação têm como objetivo proporcionar aos alunos os conhecimentos e habilidades fundamentais para a condução de pesquisas científicas, que se constitui de suma importância para um professor nesse nível de ensino. É necessário que o professor universitário seja um construtor de conhecimento, todavia, a falta de disciplinas pedagógicas na grade curricular dos programas deixa uma carência nessa formação (GIL, 2010).

A fim de preencher esse vazio de formação pedagógica, algumas instituições universitárias oferecem cursos de Metodologia do Ensino Superior e Didática do Ensino Superior. Geralmente esses cursos de pós-graduação *lato sensu* tem carga horária de no mínimo 360 horas e contém disciplinas como Psicologia de Aprendizagem, Planejamento de Ensino, Didática e Metodologia de Ensino (GIL, 2010).

Segundo Pachane (2009) para a valorização da formação pedagógica do professor, é necessário empenhar-se para alterar a maneira como essa questão é tratada nas universidades, e com isso suplantando a crença de que para ser um bom professor é preciso somente conhecer e ser capaz de transmitir com clareza o conteúdo, ou que para a docência no Ensino Superior seja necessário somente ser um excelente pesquisador.

De acordo com Ferreira (2010), a própria Lei 9394/96 no artigo 65, não determina a prática de ensino para o professor universitário, porém nos outros níveis de ensino é preciso a prática de ensino de no mínimo 300 horas em sala de aula. A não determinação da prática citado no artigo 6 da respectiva lei, favorece a não preparação pedagógica do professor universitário.

Segundo Gil (2010):

[...] a maioria dos professores universitários não dispõe de preparação pedagógica. [...] muitos professores universitários exercem duas atividades: a de profissional de determinada área e a de docente, com a predominância da primeira. Por essa razão, tendem a conferir menos atenção às questões de natureza didática que os professores dos demais níveis, que são os que receberam sistematicamente formação pedagógica.

Diante dessa realidade Morosini (2000) questionam: quem são (serão) esses novos professores. Estarão capacitados didaticamente. Ainda que o sistema nacional de avaliação não determine critérios de capacitação didática do docente, há uma íntima relação entre o desempenho didático do professor e o do aluno.

Behrens (2011) cita quatro grupos de professores que atuam na universidade:

- 1) Os de diversas áreas do conhecimento, com dedicação em tempo integral à docência;
- 2) Os que atuam em outras áreas específicas e dedicam ao magistério algumas horas por semana;
- 3) Os docentes da área pedagógica e das licenciaturas, que atuam na educação básica e superior;
- 4) Os da área da educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral nas universidades.

Logo Morosini (2000) relata que:

Encontramos exercendo a docência universitária, professores com formação didática obtida em cursos de licenciatura; outros, que trazem sua experiência profissional para a sala de aula; e, outros ainda, sem experiência profissional ou didática, oriundos de curso de especialização e/ou *stricto sensu*. O fator definidor da seleção de professores, até então, era a competência científica.

Segundo Masetto (2009), são desejadas três classes de competências de um professor de ensino superior. Primeiro, a competência na área de conhecimento, obtidos tanto durante a formação, quanto no exercício profissional. A atualização desses conhecimentos adquiridos através da atividade de pesquisas e participação em eventos científicos ou na realização de cursos. Segundo, a competência pedagógica, que abrange conhecer profundamente o processo de ensino aprendizagem e os elementos que influenciam essa dinâmica, possuir uma visão do currículo e o domínio das tecnologias educacionais. Terceiro, a competência que envolve o exercício da dimensão política, levando a compreensão da educação como instrumento de construção social.

A formação pedagógica não precisa ser obrigatória, mas é preciso que seja motivada e estimulada nos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação e nas diretrizes do ensino superior. Deve ser instituída uma cultura de valorização do professor universitário, afim de que o ensino não seja visto como um peso, mas como um dos pilares da universidade (CORRÊA e RIBEIRO, 2013).

CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

O exercício do magistério superior exige dos professores conhecimentos e saberes fundamentais para a formação dos alunos. As formas de organizações e princípios que direcionam os programas de formação de professores universitários devem refletir sobre algumas dimensões relativas à docência universitária tais como: conhecimento psicopedagógico, conhecimento de conteúdo, conhecimento didático e conhecimento do contexto (PACHANE, 2005).

A dimensão do conhecimento psicopedagógico concerne ao ensino-aprendizagem, aos princípios gerais de ensino, ao tempo de aprendizagem, ao ensino em pequenos grupos, dentre outros (PACHANE, 2005). Tudo isso exige do professor conhecimentos sobre teorias da educação, didática, estratégias de ensino, recursos didáticos planejamento, aprendizagem e desenvolvimento humano especialmente no que refere a aprendizagem.

Dimensão do conhecimento do conteúdo que se refere ao:

[...] saber aprofundado da matéria que ensinam, que pode se dividir entre conhecimento substantivo e conhecimento sintático. O substantivo diz respeito ao corpo de conhecimentos gerais de uma matéria, seus conceitos específicos, definições, convenções e procedimentos. O sintático, por sua vez, refere-se ao domínio que o professor deve ter dos paradigmas de investigação de cada disciplina, ao conhecimento em relação a questões como validade, tendências, perspectivas década área do saber (PACHANE 2005).

A dimensão do conhecimento didático dos conteúdos, de acordo com Pachane (2005), caracteriza a associação entre o conhecimento da disciplina a ser ensinada e o conhecimento didático-pedagógico de como ensinar e também a necessidade dos professores construir uma ligação entre o sentido da grade curricular e a sua assimilação por parte dos alunos. Essa dimensão engloba os pressupostos do encaminhamento metodológico dos conteúdos, que vai desde o planejamento das aulas, do seu objetivo e das metodologias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas, a fim de alcançar a finalidade dos conteúdos, a forma de utilização dos recursos didáticos e a forma como que será feita a avaliação, até a compreensão dos professores sobre as relações professor, aluno e conhecimento.

A dimensão do conhecimento do contexto relaciona-se com a localidade onde é realizado o ensino, assim como a quem esse ensino é direcionado, relaciona também a dimensão ecológica do conhecimento. A esta dimensão relaciona a necessidade que o professor tem de adequar seus conhecimentos relacionado a disciplina, as conjunturas da escola e dos alunos (PACHANE, 2005). É indispensável que os professores tenham conhecimento da filosofia da instituição em que lecionam, do contexto social na qual ela está estabelecida, das exigências do mercado de trabalho para os futuros formados, bem como as suas expectativas.

Segundo Tardif (2002) a docência universitária é complexa, pois o ato de ensinar está relacionado a interação com os alunos, tendo em vista os objetivos traçados que englobam a aprendizagem dos conhecimentos, dos valores e atitudes. Ensinar é um processo de negociação de expectativas, de interesses entre o aluno e professor. Nessas condições de caráter interativo a docência consiste “[...] Como uma prática social complexa carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Segundo Gil (2008) o professor precisa conhecer a amplitude da disciplina, para que ela possa ser ministrada com sucesso e ir além da proposta da emenda, ressaltando os aspectos essenciais, as aplicações do conteúdo, além de auxiliar os alunos na resolução de problemas que vão surgindo ao longo do ano letivo. Caso o professor não tenha esse domínio, frustrará a turma pois como o conhecimento transmitido não foi socializado ele não será bem assimilado.

É necessário que o professor possua conhecimentos pedagógicos para que o perceba qual o melhor meio para auxiliar os alunos a compreender os conteúdos (FREIRE, 2001). A fim de que a aprendizagem do aluno seja facilitada, pode-se admitir que seja necessário que o professor utilize a Didática, que de acordo com Libâneo (2002), é uma disciplina que estuda o processo de ensino no qual os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de organizar a aula, se juntam a fim de que gerar condições e meios de garantir a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Libâneo (2011), o professor necessita saber bem o conteúdo a ser ministrado e somado a isso, possuir formação didático-pedagógica é primordial para que se firme a união das concepções gerais que regem as relações de ensino-aprendizagem, mediante questões específicas do ensino de cada matéria. Conhecimentos e práticas são importantes, ao passo que o ensino é uma ação complexa, contextualizada.

A formação pedagógica auxilia também na transmissão dos conhecimentos teóricos-científicos. Nesse contexto se encaixa a didática, pois sua finalidade é agir como ponte de ligação entre teoria e prática. Sobre isso, Libâneo (1992) explicita:

[...] a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas de formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o ‘como’ da intervenção pedagógica.

Proporcionar a aprendizagem significativa do aluno é um desafio, uma vez que na atualidade segundo Libâneo (2002):

Há uma exigência visível de mudança na identidade profissional e nas formas de trabalho dos professores. O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações no mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente. Isso afeta os saberes pedagógicos e didáticos, os modos de formação, os métodos de ensino, as técnicas.

Corrêa e Ribeiro (2013), refletem se é possível formar pedagogicamente os futuros professores, dentro das estruturas dos campos estudados e do pouco tempo que tem um curso de pós-graduação. Segundo os autores é possível sim, especialmente porque assim como a formação do *habitus* científico é intermitente, a formação do *habitus* pedagógico também é. Não se pressupor que em um curto período, como é os cursos de mestrado e doutorado, seja possível formar integralmente um professor, contudo é imprescindível apresentar durante o curso, os elementos que constituem a docência no ensino superior e assim contribuir para uma melhor formação didático-pedagógica dos futuros docentes universitários.

CONCLUSÃO

Durante muito tempo, predominou a ideia de que para ser um bom professor universitário, necessita-se conhecer apenas o conteúdo inerente a disciplina a ser ministrada. Todavia essa ideia tornou-se defasada sobretudo quando se debruça sobre a importância dos conhecimentos didático-pedagógico para obter ensino e aprendizagem significativos.

Observa-se, porém, que a boa parte dos professores universitários apresentam uma deficiência com relação a formação pedagógica, sobretudo devido à falta de uma disciplina voltada para essa temática durante sua formação nos cursos de pós-graduação.

Apesar de algumas instituições que ofertam pós-graduação *lato sensu* oferecerem cursos de Metodologia do Ensino Superior e Didática do Ensino Superior e nos programas de pós-graduação *stricto sensu* ter a disciplina Estágio Docência, que se consiste em ministrar algumas aulas, isso é pouco, diante da importância da formação didático-pedagógica para o exercício no ensino superior. Diante do exposto é imprescindível que durante os cursos de formação, sejam transmitidos os elementos da docência universitária e os conhecimentos didático-pedagógicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, a fim de formar melhor os futuros professores universitários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. **Formação do professor do Ensino Superior desafios e políticas institucionais**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANASTASIOU, L. das G. C. A teoria e a prática de processos de formação continuada do docente universitário. In: ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 39-70.

BASTOS, C. C. B. C. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 103-112, jul./dez. 2007.

BEHRENS, M. A. Docência universitária: formação ou improvisação **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

BELEI, R. A. et al. Profissionalização dos Professores universitários: raízes históricas, problemas atuais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 401- 410, set/dez 2006.

CHAMLIAN, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.118, p. 41-64, mar. 2003.

CORRÊA, G. T; RIBEIRO, V. M. B. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação *stricto sensu*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013.

CRUZ, M. F. **Desarrollo profesional docente**. Granada España: Grupo Editorial Uni-versitario, 2006.

CUNHA, M. I; ZANCHET, B. M. B. A. A problemática dos professores iniciantes:

Tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Educação**, v 33, n.3, p.189-197, 2010.

DALBEN, A. I. L.de F. et al. (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818 p.

Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/TEMPORARIOS/rp-dialogo.PDF> Acesso em: 25 jun. 2017.

FERREIRA, M. A. **A didática na formação docente do ensino superior**. 2010. 37 p. Monografia (Especialização em Docência do Ensino Superior) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.

FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. 2001. Disponível em . Acesso em: 20 jun. 2017

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITINHO, M. C. **A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e con-tradições**. Linhas Críticas, v. 14, n. 26 jan/junho, Universidade de Brasília. Brasil. 2008.

LIBNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério/2º grau. Série formação do professor).

LIBNEO, J. C. **Didática: velhos e novos Temas**. Goiânia: Edição do autor, 2002. 134 p.

LIBNEO, J. C. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa. In: PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 188-212.

MELO TEIXEIRA, G. F. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: _____. (Org.). **Docência universitária**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 9-26.

MOROSIN, M. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n.2, p.11-21, 2000.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade educacional. In: _____. (Org.). **Professor do ensino superior – identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000. p. 11-20.

PACHANE, G. G. Formação de Professores para a docência universitária no Brasil: uma introdução histórica. Aprender – **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista. Ano VII. nº 12. p. 25-42. 2009.

PACHANE, G. G. Teoria e Prática na formação de professores universitários: elementos para discussão, p. 102. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. INEP, 2006 (Coleção Educação superior em Debate).

PACHANE, G. G; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Iberoamericana de Educacion**. Iberamerica, v. 33, n.1, p. 1-13, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Licenciado em Ciências Biológicas, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior, Mestre em Agricultura e Ambiente. **E-mail**: paul.bio@hotmail.com